

PROVA ORAL – LEITURA EXPRESSIVA

3º ciclo

Excerto 2

Lídia Jorge

A INSTRUMENTALINA

Conto

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE

2.ª Edição

Pág. 26

Mas nesse dia, mais precisamente, na tarde desse dia, como se uma curva ascendente tivesse atingido o seu limite, o avô bradou por mim de forma desusada, e depois de pousar o púcaro, segurou-me pelas costas.

«Gostas muito do teu tio, não gostas, pequena?» - perguntou-me.

Sim, eu gostava do tio, e também das suas máquinas, a de escrever e a de fotografar, mas sobretudo da Instrumentalina. Confessava-me ao avô por amor do tio.

«E sabes que se quer ir embora?»

Não, que se queria ir embora, isso eu não sabia.

«Pois quer...» - disse o avô, cheio de pesar, apertando-me as duas mãos. «Quer e não vai ser fácil retê-lo, a menos que alguém me dê uma ajuda para valer!»

O avô tinha retirado do interior do seu colete uma pataca de veludo e de dentro dela fizera sair uma pequena moeda cor de oiro, colocando-a na mão - «É tua, se me quiseres ajudar, fazendo desaparecer a Instrumentalina! Porque devemos impedir que ele se vá, fazendo-a desaparecer. Tu podias encarregar-te disso. Fazias assim. Quando ele estivesse a dormir aqueles sonos que não têm fim, tu pegavas nela com toda a tua força, e devagarinho, devagarinho, levava-la até à nora. Em aí chegando, procuravas o lado do gargalo que está desmoronado e por lá, com muito cuidado para que ninguém te visse, empurravas a Instrumentalina.